

04.08.2026

TIC Educação 2025 mostra avanços na educação digital no Brasil

Pesquisa revela que 65% das escolas brasileiras já realizam iniciativas nesta área; formação docente aparece como um dos principais desafios para avançar ainda mais nesta agenda

Nesta terça-feira (04/08), o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) divulgou a nova edição da Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras - TIC Educação, com resultados referentes a 2025, coletados de agosto de 2025 a abril de 2026.

Nesta edição, a pesquisa concentrou-se nas escolas e em seus gestores, com o objetivo de investigar o acesso, o uso e a apropriação de tecnologias digitais em instituições públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio. A partir da perspectiva da gestão escolar, o estudo analisou como as tecnologias são incorporadas às atividades pedagógicas e aos processos de gestão. Ao todo, foram entrevistados 2.404 gestores escolares de escolas urbanas e rurais em todo o Brasil.

Entre as novidades da pesquisa, destaca-se um indicador sobre iniciativas de educação digital, midiática e para a cidadania digital. Os resultados mostram que 65% das escolas brasileiras desenvolvem iniciativas nessa área, proporção que chega a 77% nas escolas estaduais e a 72% nas urbanas, sinalizando o avanço da institucionalização dessas temáticas no contexto escolar.

Esse cenário pode refletir, entre outros fatores, o avanço da incorporação das competências do mundo digital, previstas no Complemento da Computação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC Computação), que tem orientado os processos de atualização curricular das redes de ensino e fortalecido a integração dessas temáticas na Educação Básica.

O indicador também revela que essas iniciativas são desenvolvidas principalmente por meio de abordagens pedagógicas integradas. Entre as escolas que realizam tais projetos, 98% promovem conversas sobre o tema durante as aulas e 93% inserem os conteúdos de forma transversal no currículo.

Esse novo indicador também permite identificar os principais obstáculos enfrentados pelas escolas que ainda não realizam esse tipo de projeto, grupo que representa 34% das instituições de ensino, como indicado na figura abaixo.

Figura 1

Escolas que não realizam iniciativas sobre educação digital, midiática e para a cidadania digital, por desafios enfrentados:

Total de escolas que não implementam iniciativas de educação digital (%)



das escolas **não realizam iniciativas** sobre educação digital, midiática e para a cidadania digital



Fonte: Cetic.br/NIC.br - Pesquisa TIC Educação - Elaboração: Fundação Telefônica Vivo

Vale ressaltar que a falta de tempo para cumprir os conteúdos previstos no currículo escolar, assim como a falta de habilidades dos professores é mencionada por mais de 50% das escolas que não realizam iniciativas de educação digital, midiática e para a cidadania digital. O dado reforça a relevância da formação e do desenvolvimento de competências digitais docentes, uma vez que a

integração dessas temáticas ao cotidiano escolar depende da preparação dos educadores para utilizar tecnologias de forma pedagógica, crítica e alinhada aos desafios da cidadania digital contemporânea.

Além da formação, a falta de materiais pedagógicos (77%) e de apoio às redes de ensino (45%) também estão entre os principais desafios apontados pelas escolas, evidenciando a importância de oferecer recursos, orientações e suporte institucional para a implementação dessas iniciativas.

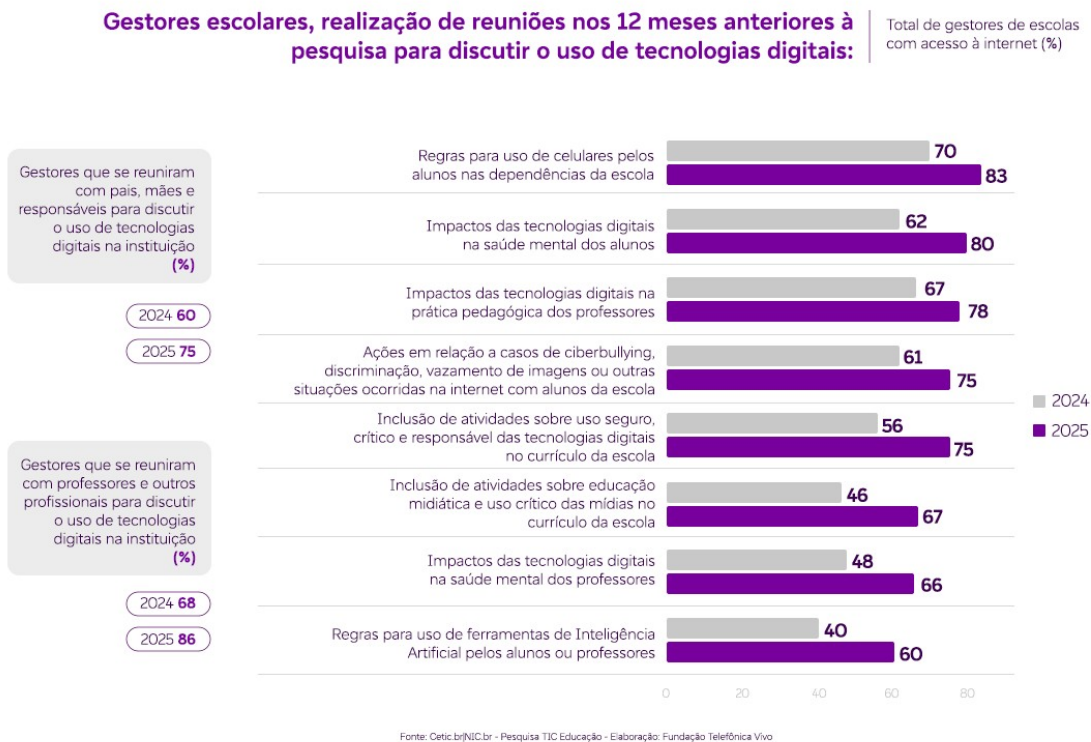
Participação da comunidade escolar

Outro desafio que também merece atenção diz respeito à baixa participação da família e dos responsáveis, mencionada por 66% das escolas. Ao mesmo tempo, os dados revelam avanços importantes na aproximação entre escola e comunidade em torno das questões digitais. A proporção de gestores que realizaram reuniões com pais, mães e responsáveis para discutir o uso de tecnologias digitais na instituição passou de 60% para 75% entre 2024 e 2025.

Observa-se movimento semelhante na relação entre gestores, docentes e outros profissionais da escola. Em 2025, 86% dos gestores relataram ter promovido discussões sobre o uso de tecnologias digitais com as equipes escolares, frente a 68% em 2024. Entre os temas mais frequentemente abordados destacam-se as regras para o uso de celulares pelos estudantes nas dependências da escola (83%), os impactos das tecnologias digitais na saúde mental dos alunos (80%) e os impactos dessas tecnologias na prática pedagógica dos professores (78%).

Também ganham espaço discussões relacionadas à cidadania digital, como a inclusão de atividades sobre uso seguro, crítico e responsável das tecnologias digitais no currículo (75%), ações voltadas ao enfrentamento de situações de cyberbullying e outros riscos online (75%), além da educação midiática e do uso crítico das mídias (67%).

Figura 2



A pesquisa também traz outros blocos temáticos relacionados à oferta e ao uso da conectividade nas escolas, bem como à adoção de sistemas e ferramentas digitais para atividades de gestão escolar. Em conjunto, os resultados reforçam a centralidade dos gestores escolares na promoção da transformação digital das instituições de ensino. Mais do que garantir infraestrutura e acesso às tecnologias, os dados evidenciam a importância da mobilização de toda a comunidade escolar, incluindo equipes pedagógicas, estudantes e famílias, para o desenvolvimento de competências digitais.

Nesse contexto, o fortalecimento do diálogo entre esses diferentes atores e a incorporação de temas relacionados à educação digital, midiática e à cidadania digital nas práticas escolares mostram-se elementos fundamentais para uma integração significativa, crítica e responsável das tecnologias no ambiente educacional.

É válido também mencionar que os resultados da pesquisa reforçam a importância de avançar na implementação do Complemento da Computação à BNCC, que estabeleceu competências e habilidades relacionadas ao pensamento computacional, ao mundo digital e à cultura digital para toda a Educação Básica. Nesse sentido, a promoção da educação digital deve ser tratada como uma

diretriz curricular estruturante, apoiada por políticas de formação docente, materiais pedagógicos, acompanhamento das redes de ensino e planejamento institucional.

Mais do que abordar o uso de tecnologias de forma pontual, a BNCC Computação propõe o desenvolvimento intencional e progressivo dessas competências ao longo da trajetória escolar, traduzidas em objetivos de aprendizagem, planos de aula, projetos e práticas pedagógicas que favoreçam o uso crítico, ético e criativo das tecnologias e que contribuam para o fortalecimento da cidadania digital.